

SÍNTESE DA ETAPA PRELATÍCIA DO SÍNODO 2023

**PRELAZIA DO ALTO XINGU
TUCUMÃ**



POR UMA IGREJA SINODAL:

Síntese da etapa PRELATÍCIA do SINODO 2023

INTRODUÇÃO

O processo de escuta na Prelazia teve início nos primeiros diálogos da Assembleia Prelática, fevereiro e julho de 2021. A abertura do Sínodo Eclesial aconteceu na Catedral no dia 17 de outubro de 2021, gesto que cada paróquia e algumas comunidades repetiram em suas realidades dando passo aos processos locais de estudo e partilha.

Na Prelazia foi criada uma Comissão Sinodal com representantes de cada paróquia e foi pedido a cada pároco para criar em sua paróquia a equipe sinodal. Durante o ano de 2021 fizemos o primeiro exercício sinodal organizando e executando aquela que seria a 1ª Assembleia desta Prelazia, que foi organizada em três fases nos meses de fevereiro, julho e novembro.

Apesar das limitações, conseguimos alumbrar o Primeiro Plano Pastoral da Prelazia. A seguir, cada paróquia concretizou e encaminhou as ações pastorais através de suas assembleias paroquiais. Este processo de escuta e partilha foi o incentivo para que cada paróquia criara a Comissão Paroquial do Sínodo e motivasse o processo de escuta nas diferentes comunidades e grupos sinodais.

Apoiados no material formativo de algumas dioceses próximas, e após a distribuição do instrumento de trabalho, foi aprofundado com o povo a dinâmica sinodal, seus temas e diferentes formas de poder trabalhar segundo as possibilidades. Com a cartilha sinodal foi esclarecido a todos as dúvidas e discussões acerca do processo.

No início do mês de março de 2022, as comissões e grupos se articularam para fazer o processo de escuta apoiados pelo subsídio reelaborado para nossa realidade. A participação foi díspar e, por diferentes motivos, muitas comunidades e grupos não conseguiram fazer o processo de escuta. Outros seguiram as indicações propostas com diferentes opções nos horizontes sugeridos e escolhidos, como a seguir se verá nas respostas.

A experiência sinodal foi diferente e complementar: o que vivemos preparando e realizando a Assembleia Pastoral da Prelazia e o que refletiram os grupos de escuta. Esteve presente a oração e a parte espiritual, mas talvez falaram mais alto as opiniões e pontos de vista pessoais que a voz do Espírito agindo no interior de cada participante e no grupo. Não é fácil deixar que Ele fale mais alto, tanto respeitando a diversidade como criando a unidade.

HORIZONTES TEMÁTICOS

1- QUESTÃO FUNDAMENTAL: Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha em conjunto”.

Como se realiza hoje este “Caminhar em conjunto” em nossas comunidades?

A decisão de caminhar juntos não se estabelece por laços sanguíneos, nem nos encontros eventuais e festas sociais ocasionais; Os vínculos nascem da afinidade da cruz, quando somos ligados ao mesmo corpo, partilhamos um único pão e bebemos o mesmo cálice, sentados à mesma mesa diante de um único Senhor, a quem anunciamos. Isto acontece em concreto:

- Através das pastorais e movimentos, com os diversos ministérios assumidos nas comunidades. Nos projetos missionários de visita nas casas; catequese em todos os níveis; liturgia: celebração da Eucaristia, celebrações dominicais da Palavra, adoração; encontros de formação, estudos bíblicos, novenas, terço, cenáculos nas famílias, festejos dos padroeiros.

- Através da **caridade**, da partilha, do agir com dedicação, parceria e em união; devolvendo o dízimo, fazendo trabalhos em mutirão, visitando aos irmãos e irmãs necessitados, especialmente quando contamos com a presença do padre.

- Acompanhando as campanhas nacionais de evangelização e caridade.

- Através da interação e do diálogo franco, assumindo as responsabilidades da vida comunitária, no voluntariado dos leigos e leigas, diálogo ecumênico, perseverança na missão, onde se pode abrir o coração e compartilhar conhecimento e experiências.

- Acontece quando não julgamos o irmão, mas nos comprometemos a promover a fraternidade, confiando na força de Deus e colocando em prática as orientações da Igreja;

- Participando dos encontros de formação, assembleias paroquiais, conselhos pastorais (nem sempre bem participado) e de economia (ainda com pouca consciência da partilha interna), visando seguir e aplicar o plano pastoral da Prelazia.

- Temos pouco fieis que se dispõem a ajudar, mas tentamos levar o máximo possível a palavra de Deus às pessoas, para despertar o desejo de servir e ajudar na comunidade. Percebem-se casos de inercia pastoral, talvez pela ausência de lideranças qualificadas (clero).

- Vários reconheceram que, por diferentes motivos (ausência dos que se dizem católicos, pandemia, perca da fé, pentecostalismo, acomodação) não conseguem caminhar em conjunto.

2. Que experiências temos deste “caminhar juntos”? Que alegrias nos trouxeram? O que nos faz feliz participando da vida da nossa Igreja?

Temos a experiência de fé vivenciada na realidade histórica concreta da vida dentro de um referencial religioso, alimentada pela prática da oração e meditação, que nos faz cientes de que toda nossa existência e o mundo que habitamos constituem parte de um todo, unificado pela vontade e ação do transcendente (DEUS). Este horizonte nos traz paz de espírito e iluminação das questões do dia-a-dia, motivando-nos para a ação. Temos assim, uma nova consciência do que é ser Igreja e para que existe: é ser missão!

- Caminhar juntos nos faz **mais próximos de nossos irmãos e irmãs e de Deus**, muda nossa vida e nos traz a alegria de acolher Jesus na pessoa do nosso irmão.

- Experiencia de animar o ardor missionário e aumento da fé, esperança e caridade;

- **A alegria do** conhecimento da Palavra, que nos leva a edificar e renovar a relação familiar dos mais próximos;

- Alegria quando **saímos em missão** e trocamos experiencias desde a Palavra com outras comunidades: vivencia da solidariedade e fraternidade. Alegria de ver jovens e crianças comprometidas com a missão;

-**Alegria da unidade** ao estar a serviço uns dos outros, e saber que Deus está sempre dando força em nossa caminhada. Alegria de algumas vitórias.

- Juntos somos mais fortes e traz a alegria de nos sentirmos mais perto de Deus e em comunhão com a Igreja.

-Nada nos deixa mais felizes do que viver em comunidade com nossos irmãos e a cada dia aumentar o nosso aprendizado na Palavra de Deus.

- Estarmos **juntos evangelizando, através das visitas**, participando de retiros, dos sacramentos, dos encontros na comunidade, escutando a Deus e dialogando com os irmãos.

-A alegria de voltar para a igreja, encontrar e rever os amigos.

- Experiencias de **grandes aprendizados, de viver um processo eclesial participativo** que nos oferece a cada um a oportunidade de se expressar e de ser ouvido.

3. Essas experiências: Que dificuldades nos lembram? Que faz mal e que afasta as pessoas da Igreja?

Dificuldades:

- A dificuldade maior é quando **fechamos o nosso coração a Deus** e optamos por um caminho de ilusões, sem desafios, um caminho distante de Deus: a vaidade, o poder e a ganancia.

- **A indiferença** entre as pessoas membros da comunidade. Falta conscientização.

- Grandes distancias, condições financeiras, doenças nas famílias, alcoolismo e drogas, poucos missionários, pouco compromisso e união entre os membros das comunidades.

- Reunir as pessoas novamente na igreja depois da pandemia, que deixou em aumento o desanimo de participação nas pastorais e celebrações.

- A falta de fé católica, de colocar as coisas de Deus como prioridade, (vontade, tempo, oração), comodismo e divisões dentro da própria igreja.

- A ofensa, o pecado, a falta de compreensão da doutrina e seus carismas; falta o apoio da paróquia nas comunidades.

Que afasta as pessoas da Igreja?

- Decepções pessoais com alguém (leigo ou clero), pois muitos nos ferem. A tendência é tachar o outro irmão de hipócrita e depois abandonar a igreja.
- Alguns abandonam a igreja porque criam expectativas que nada têm a ver com Deus.
- Muitos saem porque conseguem seu objetivo e acham que não precisam voltar.
- As pessoas pobres estão se afastando da igreja por serem **discriminadas**.
- **Falta de acolhida**, de amor e esperança; a igreja se mostra distante das necessidades das pessoas, isso proporciona o abandono de muitos da igreja.
- A vaidade em busca de poder, falta de fé e maturidade, fofocas, assédio, as discórdias e a falta de conhecimentos da fé católica.
- Quando não tínhamos nada e era tudo difícil, participávamos; hoje, com a graça de Deus, temos tudo o que queremos, mas não damos espaço a Deus.

4. Que passos o Espírito Santo nos convida a dar para crescermos no nosso ‘caminhar juntos’?

- O Espírito **Santo nos ilumina** com a luz da humildade, do amor e da escuta, para que nos configuremos cada vez mais a Jesus Cristo, a fim de que vivamos e anunciemos o Evangelho da Verdade como ardorosos “discípulos-missionários”, unidos no mesmo objetivo.
- Planejar retiros para lideranças, com formação e oração, dando melhor atendimento às comunidades do interior.
- Viver **em unidade** para um alcance maior da evangelização, sem rivalidades, sem competições, com perseverança e fidelidade, investindo em formadores qualificados, tendo mais interesse no estudo e oração.
- Dar **testemunho**, indo ao encontro dos irmãos menos favorecidos e humilhados, dos afastados e discriminados, sendo cativantes e tendo mais compromisso com as comunidades periféricas.
- **Convidar** a caminhar juntos na sociedade, na comunidade de fé e na partilha da vida: nas paróquias, comunidades e grupos; na catequese, sacramentos, festejos, celebrações e novenas, criando uma pastoral de conjunto na prelazia.
- Escutar e **acolher a palavra de Deus** e se reunir mais com os irmãos, participando nas missões da igreja.
- **Sair do comodismo** e ter a iniciativa de conhecer o Evangelho a partir de nós mesmos. Sermos pacientes e misericordiosos e vivermos como irmãos e irmãs que somos.

5. O que precisa mudar? Que podemos fazer para melhorar o nosso caminhar juntos?

A sinodalidade é a vida entendida como caminhar com outros, caminhar juntos, porém antes de tudo, caminhar, caminhar sempre.

- **A vida é caminho e não instalação.** Sendo assim, caminhar juntos exige sermos como filhos e filhas de Deus no Filho e como irmãs e irmãos.
- **Dialogar e partilhar mais na comunidade**, saindo da rotina e colocando os dons a serviço da igreja: despertar a fé favorecendo a transmissão da fé com uma verdadeira iniciação cristã.
- Ser mais **participativos para ser mais fieis na missão**, aproximando leigos, religiosos, padres e Bispo em uma opção preferencial pela evangelização.
- **Descobrir o rosto e a forma de uma Igreja Sinodal**, em saída: todos temos algo mais a aprender, vivenciar e partilhar.
- **Orientação e formação:** estar mais perto dos fiéis, formando-os para que sejam mais fervorosos na fé, mais fraternos e generosos uns com os outros: a Amazônia precisa de santos.
- **Estar voltados para os outros** e ir ao encontro de quem precisa, seja de uma palavra de ânimo ou de uma escuta, só assim poderemos melhorar o nosso caminhar juntos.
- Que cada um faça a sua parte, ajudando o outro, quando fraquejar na fé para que possamos percorrer esse caminho juntos.
- Sermos mais **disciplinados no conhecimento, estudo** e oração para melhorar a qualidade de discípulos missionários.
- O incentivo do Padre, dos consagrados, das lideranças e pastorais na prelazia.

II- COMPANHEIROS DE VIAGEM

A Igreja está inserida na sociedade, e tem a missão de construir o Reino de Deus como fermento na massa.

➤ **Na nossa Igreja local (prelazia, paróquia, comunidade) quais grupos, categorias de pessoas ou indivíduos são deixados às margens ou excluídos do nosso convívio? Como acolhê-los?**

- As pessoas que estão afastadas ou fora do nosso convívio.
- Os que não tem religião ou tem outra profissão de fé.
- Os moradores de rua.
- Os índios.
- Não excluímos, mas perdemos o contato com a grande massa do mundo juvenil. Precisamos escutá-los e procurar outro jeito de ser cristão, com mais animação, sempre buscando novas lideranças.

➤ **O que precisamos fazer para sermos “fermento na massa”?**

- Para sermos “fermento na massa” precisamos traçar novos caminhos, novas formas de presença na sociedade, que poderemos descobrir nos encontros com formação e diálogo.
- Sair da nossa zona de conforto e ir ao encontro das pessoas onde quer que elas estejam.
- Revigorar nossa fé para sermos mais incisivos e convincentes.
- Perante uma Igreja que parece cansada, dar espaço à “dinâmica” da missão, com a pairesia que nasce do Espírito, sem desânimo e renovando os quadros das pastorais

III.- OUVINDO

IV.- FALANDO

V.- CELEBRAÇÃO

Só é possível “caminhar juntos” se assumirmos como base a escuta comunitária da Palavra e a celebração da Eucaristia.

1.- Como a oração e as celebrações litúrgicas podem orientar nossa vida e missão na vivência comunitária e iluminar nas nossas decisões mais importantes?

- As celebrações, eucaristia, palavra, oração pessoal, nos orientam e direcionam constantemente para Deus: “O nosso coração está em Deus”, participando de modo ativo na liturgia, somos iluminados em nossas decisões, ligando a oração com nossa realidade.
- A oração e as celebrações, nos colocam frente a um modo de ver a vida diferente, onde o respeito, a caridade e o amor nos fazem viver em comunidade, unidos em Cristo, e com Ele sair em missão.
- A escuta da Palavra de Deus e a Celebração da Eucaristia são a força que orienta a nossa vida e missão, fortalecendo a vivência comunitária e iluminando nossas decisões.
- A fidelidade na participação das celebrações litúrgicas, Eucaristia e orações, orienta nossas decisões levando em unísono a comunidade e a missão.
- Só quando estamos em oração, voltados à escuta da Palavra e comungamos o Corpo de Cristo é que o Espírito Santo nos dá sabedoria e entendimento para tomar as decisões corretas.
- Oração, Eucaristia e a Palavra são os grandes pilares da nossa fé, que dão coragem, força e sabedoria para o caminho que devemos seguir.

2.Como promovemos a participação ativa e consciente de todos os fiéis na liturgia?

- Com uma verdadeira formação cristã e litúrgica, que é a primeira e necessária fonte de vivência cristã.
- Com a preparação comunitária semanal das celebrações, dividindo as responsabilidades e serviços com todos os fiéis da comunidade: leitura bem proclamada, cantos animados e boa reflexão; ministros extraordinários da distribuição da Eucaristia e da Palavra, coroinhas, serviços de caridade, engajamento das pastorais e movimentos eclesiais; tudo isso orienta-nos a discernir os espíritos na vida cotidiana e a assumir a vida comunitária e a missão com mais compromisso.
- A leitura diária da Palavra e a importância dos sacramentos nos ajudam a ter consciência de que todos nós somos igreja em missão.

3.- Que espaço damos à participação nos ministérios de Leitor e de Acólito?

- O Ministério da Palavra é aberto aos que se prontificam a tal chamado, porém ainda não estão instituídos o ministério do leitor e acólito na Prelazia.
- A celebração é organizada a maioria das vezes pelo ministro Extraordinário da distribuição da Eucaristia e o dirigente.
- Damos oportunidade aos jovens, incentivando e convidando para participarem da liturgia.
- Precisamos ter mais e melhores momentos de formações para os diferentes serviços litúrgicos, favorecendo assim mais oportunidades e espaços.

VI.- COMPARTILHAR A RESPONSABILIDADE PARA NOSSA MISSÃO COMUM

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os membros são chamados a participar.

1. Uma vez que somos todos discípulos missionários, de que forma cada batizado é chamado a participar na missão da Igreja?

O batizado se torna membro da Igreja, Corpo de Cristo; é “outro Cristo” fazendo um caminho de santidade para glória de Deus e estímulo no seu seguimento.

- Indo ao encontro dos irmãos convidando ao seguimento e ao Batismo, primeiro convite.
- Participando da comunidade, levando a Palavra de Deus a todos e assumindo algum serviço: a liturgia, o dízimo, a catequese, terço, cânticos, a limpeza da igreja e os mutirões para outras necessidades, estando em comunhão com o Bispo e o Papa.
- Testemunhando o amor de Deus no meio da família e da sociedade, como fermento ao serviço do Reino de Deus, colocando a serviço dos outros os dons recebidos do Espírito Santo.
- Visitando as famílias, formando pequenas comunidades, extensão da grande família, Igreja e paróquia.

2. Quais são as dificuldades que os batizados encontram para serem atuantes na missão?

A missão começa com o testemunho de vida pessoal daqueles que se deixaram configurar a Cristo Jesus.

- Falta de fé e amor ao próximo. - A falta de interesse de participarem da missão da igreja: comodismo e pouca responsabilidade.
- Dificuldade de se expressar, locomover, lidar com as diferenças e rejeições; medo, vergonha, nervosismo, baixa escolaridade, pouco conhecimento da Palavra, falta de coragem em sair.
- O peso do mundo moderno: correria do dia a dia, preguiça, má vontade, redes sociais e atrações mundanas que distanciam o cristão da igreja, colocando as coisas do mundo e a falta de tempo, na frente da nossa fé.
- Falha no processo de iniciação cristã: só batizar, falta de incentivo dos pais e padrinhos.

3. Como a nossa comunidade torna as pessoas mais capazes de “caminharem juntas, de se ouvirem umas às outras, de participarem na missão?

- Incentivando a todos para não desanimar e não desistir da missão, caminhando juntos com mais responsabilidade.
- Motivando o encontro com Cristo e sua graça transformadora: nas missas e celebrações; formações pastorais, estudo bíblico, assembleias, novenas, retiros... nossa prelazia precisa fazer um forte investimento em formações, aprofundando o que iniciou.
- Aceitando os jovens com opiniões diversas, desanimados, que buscam incentivos em comunidades vizinhas e são ajudados a serem discípulos de Jesus.
- Buscando cada vez mais ser construtores de comunhão na prelazia, através da acolhida, da solidariedade e seriedade nos diálogos: somos todos iguais, necessitamos uns dos outros.

VII.- DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE

(Este horizonte temático só foi abordado por uma paróquia)

O exercício do diálogo corresponde a um nível de igualdade, mesmo na diversidade, com a capacidade de escuta mútua.

a. Quais os lugares e os meios de diálogo no seio da nossa Igreja local?

- A prelazia tem Site, You Tube, Instagram, Facebook, WhatsApp, modos habituais de comunicação e formação interna. Não temos rádio nem Tv, mas temos programas diários em três paróquias: duas rádios convencionais e uma web.

b. Como promovemos a colaboração com dioceses vizinhas, comunidades religiosas da nossa área, associações e movimentos laicais, etc.?

- Através do diálogo pessoal, contatos institucionais pelo Regional, encontros específicos com superiores maiores, diálogos com poder público, encontros como a rede pública de educação (municipal, estadual, e educação indigenista).

c. Como abordamos as diferentes visões?

- Fazemos uma abordagem tranquila, com diálogo aberto e respeitando o direito de cada um e o seguimento religioso de cada povo.

- No diálogo do Bispo com os alunos de secundária em colégios estaduais, destacamos boa acolhida da Diretoria e professorado, a naturalidade, o respeito às crenças pessoais, a sinceridade da juventude expondo seus problemas e o as carências expressas em forma de pedidos de ajuda. Precisam de mais misericórdia do que de que juízo.

d. Quais as questões particulares na Igreja e na sociedade as quais temos que prestar mais atenção?

- **Pessoas:** Os idosos, jovens, crianças, matrimônios, famílias desestruturadas, migrantes.

- **Questões:** Saúde, educação, infraestruturas, meio ambiente, segurança, espaços de lazer, polarizações políticas, prostituição infantil, trabalho escravo...

e. Que experiências de diálogo e colaboração temos com pessoas de outras denominações religiosas?

- É um diálogo formal, distante e indiferente, às vezes agressivo. Nas visitas missionárias descobrimos muitos crentes pouco formados e de prática volúvel e inconstante.

f. Como é que a Igreja dialoga e aprende com outros setores da sociedade: as esferas da política, da economia, da cultura, da sociedade civil e das pessoas que vivem na pobreza?

- Através das pastorais sociais com ajuda de alimentos, visitas aos doentes, campanhas e outros serviços emergenciais.

- Com o poder público existe um diálogo eficiente e de mútua colaboração.

- Com os agropecuários afins pela mesma fé e convívio, existe grande colaboração e ajuda.

VIII.- ECUMENISMO

IX.- AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.

1.-A nossa comunidade tem objetivos pastorais definidos, bem como a forma para alcançá-los?

- Sim, através da programação que foi feita na Assembleia da Prelazia.

- As paróquias tem concretizado esta programação segundo suas urgências pastorais.

2.- Por quem e como são tomadas as decisões pastorais na nossa comunidade?

- Pelo clero e leigos nos conselhos paroquiais e de comunidades. Funciona em conjunto.

- Pelas lideranças com decisões tomadas na assembleia paroquial.

- O bispo e os leigos participam dos conselhos, mas estes são poucos e não conseguem informar as decisões tomadas em conselho.

- Em conjunto pelo padre, religiosas, coordenadores de comunidades e pastorais, estes são responsáveis em convidar os outros membros para executar o que for definido.

3.- Como e por quem são orientadas as avaliações das ações pastorais?

- Pelas lideranças das comunidades, conselho paroquial em encontros mensais.

- Em encontros específicos de avaliação e retomada dentro do Conselho Pastoral.

4. Como se dá a participação dos leigos?

- Poucos demostram interesse em assumir responsabilidades, mas, com os voluntários, se definem os objetivos pastorais, de comum acordo no Conselho e Assembleia Paroquial.

- Através de questionário feitos na Assembleia. Não entanto, alguns abandonam as responsabilidades assumidas. Ainda há os que usam da liderança para exercer o poder tomando decisões sem debatê-las e sem escuta sinodal.

- Participam os dirigentes, ministros, catequistas, animadores, mas a maioria do povo depende do padre para transmitir os objetivos e decisões paroquiais às comunidades, especialmente em questões sacramentais.

- Algumas comunidades não têm os objetivos definidos porque não seguem as orientações e diretrizes da CNBB, embora tenham certa harmonia.

5.-Temos experiências positivas de sinodalidade (comunhão) na nossa comunidade?

- Sim, pelas lideranças em dialogo e quando a comunidade se reúne para se organizar.
- Sim, sempre com boa intenção e ações, assumindo compromisso.

X.- DISCERNIMENTO E DECISÃO

(Este horizonte temático só foi abordado por uma paróquia)

Caminhando juntos (sinodalidade) tomamos decisões através do discernimento do que o Espírito Santo está nos dizendo.

1.- Como fazemos para decidir nossa caminhada como Igreja?

- Através da oração e reunião em Assembleia.
- Colocando em prática o que for decidido e comunicando no grupo da comunidade.
- Sendo mais dedicados nas coisas de Deus e divulgando todas as atividades assumidas como uma comunidade firme e unida.

2.- O que podemos fazer ou melhorar para motivar a participação de todos?

- Promover mais momentos de formação.
- Visitar as famílias e compartilhar as atividades com a comunidade.
- Usar a mídia e colocar placa de divulgação com os horários de missas e celebrações nas comunidades.

3.- Estamos dando oportunidade de todos contribuírem nas decisões dos caminhos a serem seguidos?

- Sim, porém falta interesse em assumir serviços.
- É um grande desafio firmar as pessoas nas comunidades, catequese, coordenação...

4.- Colocamos em pratica as decisões propostas pela comunidade, e o que fazemos para que todos saibam quais os caminhos/decisões foram assumidos?

- Sim, em parte, colocamos em prática os conteúdos de reuniões e formações informando o que foi decidido. Os participantes são pessoas muitos simples e humildes e decidem colocar em prática de acordo com suas possibilidades.

XI- FORMANDO-NOS EM SINODALIDADE

(Este horizonte temático só foi abordado por uma paróquia)

A sinodalidade implica receptividade à mudança, formação e aprendizagem permanente.

1.- Como a nossa comunidade promove a formação das pessoas capazes de ouvirem umas às outras e participarem na missão?

- Preparamos a Assembleia Prelática criando um questionário para ouvir a voz do povo, novo como prelazia incipiente.
- Em duas fases da Assembleia foi convidada uma assessoria externa qualificada para nos orientar nos primeiros passos na elaboração do primeiro plano pastoral.
- Continuamos o processo de aprendizado através de formações, campanhas e reuniões e celebrações litúrgicas.

2.-Que formação é dada para incentivar o discernimento e o exercício da autoridade de forma sinodal (comunhão, participação e missão)?

- Criação dos Conselhos de Pastoral, Economia e Presbiteral, com seus respectivos regimentos, assim como a Assembleia Pastoral Prelática, onde estão as orientações básicas do Concilio Vaticano II para sermos uma Igreja Mistério de Salvação e Povo de Deus.

- Através da experiência partilhada e troca de informações entre comunidades e paróquia levando a elas um modo novo de ser Igreja e incentivando sua corresponsabilidade. Todos têm a oportunidade de dialogar com a matriz, tendo acesso direto com a Cúria Prelática também.

CONCLUSÃO

O processo de escuta e síntese salientou **alguns elementos** que já percebíamos no diário caminhar e que se repetem em vários grupos e comunidades.

1.- Somos uma Prelazia recente, que abrange paróquias e comunidades muito distantes e que ainda não conseguiu criar em todos um sentido de pertença, de sermos uma Igreja particular.

2.- O fato de termos sido desmembrados da prelazia maior do mundo -Altamira- e ter pouco clero, tanto prelado como religioso, somado às distâncias, nos faz vulneráveis no atendimento frequente a comunidades (especialmente do interior) e famílias, sendo limitada nossa capacidade de ir ao seu encontro.

3.- É urgente a instituição de ministérios laicais e a formação de lideranças, especialmente das mulheres que levam a responsabilidade da maioria dos serviços comunitários.

4.- Nosso povo é bastante religioso, migrantes de diferentes lugares, mas ainda a fé não consegue estar acima das estruturas: pastorais, movimentos e grupos priorizam seu jeito de ser (carismas?) às indicações da Prelazia e Diretrizes da Igreja do Brasil.

5.- Ainda que visitamos algumas aldeias indígenas, a presença católica é inexistente, o CIMI se limita aos direitos naturais e não conseguimos criar os critérios para uma pastoral indigenista: a sinodalidade não chegou aos povos originários.

O QUE O ESPÍRITO SANTO NOS PEDE?

- Sermos uma *Igreja missionária* que vai ao encontro dos irmãos e irmãs afastados, que visita as famílias, em especial, as não evangelizadas ou que perderam a fé, as ausentes ou menos presentes e levar a todos a alegria da fé, dar a conhecer Jesus trazendo quem não pode ir sozinho.

- Sermos mais tolerantes com as opiniões diferentes, não fazer juízo sobre a vida alheia e alcançar os afastados com o óleo da misericórdia.

- Incentivar os católicos a participar no processo de Iniciação à Vida Cristã, que leve ao encontro pessoal e comunitário com Cristo, firme a fé desde a conversão e esteja aberto a incluir os simpatizantes mais difíceis ou limitados, ali onde estejam.

- Fazer-nos presentes no mundo da educação, nas escolas, especialmente os sacerdotes e as religiosas, visitando os alunos e propondo ações em conjunto.

- Encontrar novos caminhos de evangelização que promovam uma melhor participação, deixem de lado as diferenças secundárias e alcancem os que ainda não conhecem a Cristo.

- Unirmo-nos e sensibilizarmos para cuidar nossas nascentes de água, matas e médio ambiente em suas formas mais diversas. O caminho sinodal abrange a casa comum.

- Fortalecer a igreja doméstica promovendo o diálogo, a escuta, o sentido profundo da família cristã e a transmissão da fé na primeira etapa da evangelização.

- Incentivar a reconciliação, a inclusão e participação convidando os cristãos a viver a alegria de estar em Cristo, sendo fraternos e próximos: todos irmãos.

- Assumir o compromisso batismal indo ao essencial, abertos à fecundidade do Espírito, retomando o primeiro anúncio, despertando o entusiasmo inicial que nos faça reiniciar o processo de fé quando fracassamos, buscando os irmãos afastados através de nossa credibilidade, o testemunho de vida e a vivência da fé.

Nota: Destacamos a dinâmica de uma paróquia, peregrinando por todas as comunidades, levanto a imagem do padroeiro e dedicando toda a semana à escuta nos grupos. No final, todos foram à matriz e entregaram as partilhas. A felicidade de estar todos juntos, rezando e entregando as escutas foi um fato bem diferenciado e fez crescer o espírito de unidade na paróquia e o sentido de pertença à Igreja Local.

Com Mãe Aparecida, a caminho na **Igreja sinodal**, em **Comunhão, Participação e Missão**.

COM GRATIDÃO,

em nome de toda a Prelazia do Alto Xingu Tucumã,

+ Dom Jesus Maria López Mauleón, oar



prelaziaaltoxingu@gmail.com

PRELAZIA DO ALTO XINGU - TUCUMÃ

